



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
almoço com agricultores**

Flores da Cunha-RS, 17 de fevereiro de 2006

Eu quero cumprimentar o governador do estado, Germano Rigotto,

O nosso Embaixador da Itália,

Os ministros aqui presentes,

Os ex-ministros presentes,

Os deputados federais, estaduais,

E quero cumprimentar o povo de Flores da Cunha e do estado do Rio Grande do Sul,

Duas coisas me chamaram a atenção aqui, duas coisas importantes. Primeiro, eu ouvi falar tanto desse espumante que quando o Prefeito, na sua eloquência falou: “vamos brindar”, eu pensei que ia ter o espumante e até agora o espumante não apareceu na mesa. Toda vez que nós falamos “vamos brindar a alguma coisa”, nós pelo menos brindamos com água, e o Prefeito está devendo o espumante.

Segundo, as duas vezes que houve mais aplausos aqui foram as vezes em que se falou em dinheiro. Eu não vou falar em dinheiro, eu vou dizer outra coisa para vocês. Em várias atividades econômicas, no nosso país, nós estamos adquirindo consciência e maturidade de que o Brasil deixou de ser um país que produzia para si mesmo, que produzia vinhos no Rio Grande do Sul para vender em São Paulo ou Rio de Janeiro, que produzíamos carne em alguns estados para vender em outro estado. Hoje, o Brasil ganhou envergadura internacional, faz parte do processo de globalização do Planeta e, portanto, nós temos mais competitividade, temos mais interesses disputando o mesmo espaço de comércio e de investimentos. Isto posto, o governo federal, o governo estadual, os prefeitos e os produtores de quaisquer produtos no



Brasil levam a sério que os investimentos para criarmos as condições de competitividade e os investimentos em tecnologia para criarmos as condições de qualidade deixaram de ser de interesse de uma única pessoa, de uma única entidade, instituição ou de um ente federativo.

Essas coisas têm que ser pensadas agora, como um conjunto de entidades de governo que começa a se preocupar com o futuro das coisas que nós produzimos. Eu acho importante que a Argentina esteja competindo conosco, acho extremamente importante que o Chile esteja competindo conosco porque isso nos leva a tomar uma atitude de coragem, isso nos leva a aumentar a responsabilidade coletiva. Nem vocês podem ficar pensando que tudo depende de uma ação do governo, nem o governo pode ficar pensando que tudo depende da vontade individual de cada um. Nós, então, temos que assumir a responsabilidade coletiva de que cada um tem uma função a cumprir e, portanto, o conjunto do cumprimento das nossas funções é que vai permitir que o Brasil não tenha medo de competir com a Argentina, que o Brasil não tenha medo de competir com o Chile, que o Brasil não tenha medo de competir com a França, com a Itália, com qualquer outro país produtor de vinho, ou produtor de champanhe, ou produtor de carne, ou produtor de móveis, ou produtor de carros.

Essa é a condição que está colocada. E é por isso que os depoimentos do Rossetto e do Roberto Rodrigues sobre a questão das câmaras setoriais, independentemente do resultado a que chegaram, elas por si só são um avanço da co-responsabilização coletiva para a solução dos problemas que nós vivemos no nosso país.

O Brasil entrou na era em que exportar, para nós, já não é uma coisa de exportação de excedentes, porque no Brasil era assim: nós exportaremos apenas o que sobrar. Acontece que, muitas vezes, as pessoas não querem comprar de nós apenas o que sobra. As pessoas querem comprar antes de sobrar. Daí a necessidade do aumento da nossa produtividade, combinado com a qualidade e combinado com os preços competitivos que nós temos que



colocar no mercado. Nós não iremos levar nenhuma vantagem, em nome do nacionalismo, se alguém apresentar produtos iguais, ou de melhor qualidade, a preços mais baratos que os nossos. Até na casa de um produtor é capaz de comprar um, se aparecer essa chance.

O que nós temos que fazer, claramente, é termos em conta que no mundo dos negócios, hoje, ninguém tem pena de ninguém. Isso é como uma disputa do Grêmio e do Internacional. Os jogadores à noite se encontram, vão às festas comemorar a vitória, mas dentro de campo eles dão canelada, pisam no tornozelo, chutam o joelho, porque eles querem ganhar. No mundo dos negócios é exatamente isso que está acontecendo hoje.

A nossa exigência está cada vez maior. Aos agricultores que têm me procurado em Brasília, eu tenho dito: tem que levar em conta que a nossa responsabilidade hoje é tão grande que qualquer denúncia que aparecer contra o Brasil, na OMC, nós vamos pagar alguns preços que ainda não pagamos. Sobretudo quando o Brasil resolve brigar com as grandes nações, sobretudo quando o Brasil resolve enfrentar a União Européia na OMC, sobretudo quando o Brasil resolve enfrentar os Estados Unidos na OMC, sobretudo quando o Brasil cria o G-20, sobretudo quando o Brasil cria as condições dos partidos, dos países pequenos se fazerem ouvir, nós ficamos mais vigiados. A febre aftosa nos traz problema, determinado tipo de soja nos traz outro problema e nós, então, precisamos... os nossos móveis nos trazem problema se alguém denunciar que a gente está desmatando, como acontece habitualmente na região Norte do país. Por isso nós aprovamos a Lei das Florestas, que vai permitir a geração de 100 mil empregos, em torno da BR-163, só na produção de móveis, de forma cuidadosa, com manejo adequado.

Então eu acho que, na questão do vinho, o Brasil tem que ser competitivo. O Brasil, ao invés de ficar lamentando o vinho argentino no Brasil, nós temos que colocar o nosso vinho na Argentina, temos que colocar o nosso vinho no Chile, temos que colocar o nosso vinho em todos os lugares que nós pudermos colocar. Eu acho que nós já temos tradição, já temos cultura, já



temos conhecimento tecnológico, que precisamos aperfeiçoar. E o que disseram o ministro Roberto Rodrigues e o ministro Rossetto é que a nossa disposição é fazer o que for necessário para que a gente não dê um passo atrás, para que a gente dê um passo à frente.

Fizemos algumas coisas? Fizemos. Fizemos tudo? Não. Precisamos fazer mais coisas? Precisamos. Então, quem sabe no ano que vem, na Festa do Vinho, independentemente de quem seja o governo neste país, venha-se a esta região anunciar mais um passo, mais outro passo, e daqui a pouco nós estaremos construindo o fim de uma grande caminhada, que é tornar o Brasil um país, não apenas grande produtor de vinho, mas um país capaz de produzir vinhos e espumantes de qualidade capaz de competir com os grandes produtores de vinho do mundo. E isso não acontecerá de graça. Se um prefeito achar que pode ficar na sua cidade xingando o governo do estado, se o governo do estado achar que pode ficar xingando o governo federal, se o governo federal achar que não pode atender os pequenos produtores, e cada um jogar para a sua platéia, quem perde é aquele que sonha em melhorar a qualidade do produto que nós produzimos, quem perde é exatamente esse.

Pensar no vinho é pensar no Brasil, é pensar no Rio Grande do Sul, agora um pouco no Vale do São Francisco, lá entre a Bahia e Pernambuco, mas eu acho que nós estamos no caminho certo. Eu acho, Roberto Rodrigues e Rossetto, que qualquer que seja o investimento necessário para que a gente aperfeiçoe os investimentos em tecnologia e aprimoramento da espécie da uva e da qualidade do vinho, vale a pena.

Vocês sabem que, no Palácio da Alvorada, todas as recepções que nós damos são com vinho brasileiro. E, obviamente, que, de vez em quando, você vê gente de outro país botar na boca e não sentir o mesmo gosto que ele sente se ele antes passou na França para tomar um vinho francês de qualidade. E nós poderemos chegar, senão igual ou melhor, poderemos chegar muito próximo. E por que não chegar igual? Isso vai depender de nós. Ou seja, se nós avançamos muito nos últimos cinco anos, nos últimos dez anos, daqui para



a frente é exigência a gente avançar a cada mês, a cada bimestre. Eu acho que nós vamos cumprir a nossa parte, enquanto governo federal, nós vamos cumprir porque entendemos que é uma necessidade urgente.

Nós queremos fortalecer o Mercosul. O fortalecimento do Mercosul pressupõe que a gente cada vez se entenda com os países vizinhos. O Mercosul não vai diminuir, vai aumentar, porque vai entrar toda a América do Sul no Mercosul. O México está pleiteando a sua inscrição no Mercosul. Isso significa, meus amigos e minhas amigas, que daqui para a frente é o seguinte: não há tempo para lamentar. Há tempo para trabalhar cada vez mais, para a gente, cada vez mais, tomar vinho de melhor qualidade.

Muito obrigado e boa sorte.